



BACHARELADO EM ENFERMAGEM

BRUNA SAMPAIO SILVA

**TERCEIRA IDADE: PROMOÇÃO DA SAÚDE AO ENVELHECIMENTO E
CUIDADOS DE ENFERMAGEM**

**Conceição do Coité – BA
2022**

BRUNA SAMPAIO SILVA

**TERCEIRA IDADE: PROMOÇÃO DA SAÚDE AO ENVELHECIMENTO E
CUIDADOS DE ENFERMAGEM**

Artigo apresentado à Faculdade da Região
Sisaleira como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Lívia Carine Rodrigues de
Souza.

**Conceição do Coité-BA
2022**

Ficha Catalográfica elaborada por:

Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837

S586t Silva, Bruna Sampaio

Terceira idade: promoção da saúde ao envelhecimento e cuidados de enfermagem.- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2022.

20fls.: il.

Referências: f.: 17-20

Artigo apresentado à Faculdade da Região Sisaleira como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Livia Carine Rodrigues de Souza.

1. Envelhecimento. 2. Idoso- Patologias. 3. Enfermagem I.
Título.

CDD: 305.26

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AS PATOLOGIAS QUE ACOMETEM A TERCEIRA IDADE

Bruna Sampaio Silva¹

Lívia Carine Rodrigues de Souza²

RESUMO

Este trabalho tem como tema “Cuidados de enfermagem frente as patologias que acometem a terceira idade”. Idoso é um paciente que já apresenta um processo precoce de envelhecimento, precisa do olhar mais diferenciado por estar tendo sua mobilidade reduzida, necessitando de auxílio e cuidador para as tarefas básicas diárias, sendo fundamental o apoio da equipe da AB, familiar e ou responsável. O trabalho teve como objetivos compreender a atenção básica voltada para o idoso, a assistência de enfermagem humanizada e a importância do cuidador no processo do ser cuidado e do cuidar. Tem como objetivos específicos: entender as estratégias e ações da atenção básica e suas contribuições na vida do indivíduo que necessita dos serviços do SUS; evidenciar o processo de envelhecimento e a aceitação como ser idoso, as patologias que mais acometem este indivíduo e muitas vezes o leva a debilidades físicas. Trata-se de uma revisão bibliográfica. Em relação as fontes de informações, importa mencionar, que as mesmas foram coletadas e analisadas de artigos científicos da área da saúde. A base de dados para construção deste estudo foram publicações on-line da *Scientific Eletronic Library on-line* (SCIELO) e Literatura Latino Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os critérios de inclusão adotados foram: ser publicado no ano de 2015 a 2022; estar disponível online; redigido em português; conter no mínimo dois dos descritores selecionados. Após a busca destes artigos foi realizada a análise que visando responder o objetivo do estudo. Apesar dos avanços do SUS, os desafios ainda são constantes e o sistema ainda necessita de recursos capazes de assegurar a qualidade da atenção a saúde do idoso, da divulgação, informação e capacitação sobre a política nacional da saúde da pessoa idosa, para os profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Idoso. Patologias. Enfermagem.

ABSTRACT

This project has as its theme "Nursing care in the face of pathologies that affect the elderly". Elderly is a patient who already has an early aging process, needs a more differentiated look for having reduced mobility, needing help and a caregiver for basic daily tasks, being fundamental the support of the AB team, family and/or guardians. The objective of this work was to understand primary care for the elderly, humanized nursing care and the importance of the caregiver in the process of being cared for and caring. Its specific objectives are: to understand the strategies and actions of primary care and their contributions in the life of the individual who needs SUS services; to highlight the aging process and acceptance as being elderly, the

1 Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem. E-mail: bruna.silva@faresi.edu.br.

2 Professora orientadora. E-mail: liviacarine.souza@faresi.com.br.

pathologies that most affect this individual and often lead to physical weaknesses. This is a bibliographic review. Regarding the sources of information, it is important to mention that they were collected and analyzed from scientific articles in the health area. The database for the construction of this study were on-line publications from the *Scientific Electronic Library on-line* (SCIELO) and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS). The inclusion criteria adopted were: to be published in the year 2015 to 2022; be available online; written in Portuguese; contain at least two of the selected descriptors. After the search for these articles, the analysis was carried out in order to answer the objective of the study. Despite the advances of the SUS, the challenges are still constant and the system still needs resources capable of assuring the quality of health care for the elderly, dissemination, information and training on the national health policy for the elderly, for healthcare professionals.

KEYWORDS: Aging. Elderly. pathologies. Nursing

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional no Brasil vem aumentando consideravelmente a cada ano. Diante de tal realidade, o Estado precisa estar cada vez mais preparado para atender às demandas desse segmento, principalmente na área da saúde. Um dos reflexos do aumento da expectativa de vida dos idosos vem sendo os avanços do sistema de saúde que através do Estatuto do Idoso faz valer os direitos a este público. O Estatuto do Idoso foi um grande avanço da legislação brasileira iniciado com a promulgação da Constituição de 1988. Esse estatuto assegura aos idosos, [...] por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental [...], como também garante o acesso à rede de serviços de saúde, com atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados (BRASIL, 2007 *apud* REIS, 2018).

A disponibilização de saúde pública no Brasil também foi uma conquista social muito importante, que permitiu à população o acesso a consultas, exames e tratamentos sem precisar pagar. A Constituição de 1988 que em seu Art. 196 afirma que “A saúde é direito de todos e dever do Estado [...]” garante o atendimento a qualquer indivíduo que procure assistência no Sistema Único de Saúde (SUS) até a sua recuperação completa (MORSCH, 2022, s.p.).

A Atenção Básica (AB) é a principal porta de entrada, onde pode-se oferecer uma assistência qualificada e ampla na saúde no âmbito físico e mental de grande valor para a sociedade, principalmente para o indivíduo que busca atendimento através do Sistema Único de saúde (SUS). A AB disponibiliza acolhimento, orientação,

atendimento e procedimentos diversos, com o objetivo de proporcionar benefícios através de uma assistência onde todos tenham direito a saúde de forma igualitária voltada para a prevenção e o efeito de adoecer. Contudo o envelhecimento populacional é uma realidade mundial em progressiva ascensão, inclusive no Brasil, suscitando novas demandas no que concerne à assistência especializada dos serviços de saúde, sobretudo de enfermagem.

De acordo com o Ministério da Saúde (2017), a Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde, se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades, trata-se da principal porta de entrada do SUS.

Idoso é considerado paciente que já apresenta um processo precoce de envelhecimento, precisa do olhar mais diferenciado por estar tendo sua mobilidade reduzida, necessitando de auxílio e cuidados para as tarefas básicas diárias, sendo fundamental o apoio da equipe da AB, familiar e ou responsável. Nesse contexto, a Atenção Primária faz a grande diferença na vida do idoso, principalmente dos que necessitam da assistência do SUS.

Esse indivíduo precisa do apoio e conhecimento profissional ao oferecer um planejamento e acolhimento mais digno com orientações, cuidados, procedimentos adequados, uma equipe que possa ir em domicílio para prestar este atendimento. Cabe a esta equipe coordenada pelo enfermeiro, oferecer o bem estar do paciente, zelar pela sua higiene e segurança, para diminuir os prejuízos provocados pelos problemas agudos e crônicos como lesões agudas e crônicas, lordose e escoliose (MARINHO 2017).

O papel do enfermeiro é ofertar assistência com equipe multidisciplinar em conjunto com o cuidador, pois, é de fundamental importância esse diálogo para acompanhar as necessidades do idoso. O enfermeiro precisa averiguar com o agente de saúde para ter informações de como está o andamento contínuo e humanizado, como também renovação das receitas de medicamentos, orientações, acompanhamento, condições dignas de vida na observação do ambiente domiciliar, além de buscar proporcionar atividades que lhes façam úteis diante de suas possibilidades para aumentar sua autoestima, pois, na maioria das vezes o idoso se

sente muito triste por não se permitir proceder de determinada maneira de sua(s) patologia(s), levando-o a ansiedade e depressão.

Reconhecendo a importância da temática, há uma inquietude com relação à problemática apresentada: Quais são as estratégias implementadas na atenção básica e suas contribuições na vida do indivíduo que necessita dos serviços do SUS? Como as alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento, pode levar a uma limitação na capacidade do idoso em desempenhar as chamadas atividades básicas da vida diária? Como a enfermagem pode contribuir para a melhoria da qualidade das práticas de saúde dirigidas aos idosos?

Em linhas gerais, esse presente projeto tem como objetivo geral: compreender a atenção básica voltada para o idoso, a assistência de enfermagem humanizada e a importância do cuidador no processo do ser cuidado e do cuidar. Tem como objetivos específicos: entender as estratégias e ações da atenção básica e suas contribuições na vida do indivíduo que necessita dos serviços do SUS; evidenciar o processo de envelhecimento e a aceitação como ser idoso, as patologias que mais acometem este indivíduo e muitas vezes o leva a debilidades físicas.

Assim, entender que a qualidade de vida se apresenta nesse processo como fator fundamental para gerar o envelhecimento saudável, sendo considerado como elemento resultante de uma interação multidimensional, perpassa na sua saúde física e mental, bem como os serviços de assistência.

2 JUSTIFICATIVA

Considerando a sistematização na assistência profissional e familiar vivenciando uma dependência dos compromissos, onde alguns apresentam incapacidade, por isso, a importância da enfermagem no efeito de reabilitar-se com mais dignidade. Ressalta-se que a equipe de enfermagem irá sempre observar o comportamento do idoso e nas visitas periódicas, analisar, constatar e buscar solucionar problemas apresentados para amenizar o sofrimento que esteja passando no momento e também acompanhar através de visitas agendadas, para observar a continuidade das ações aplicadas, assegurando a este indivíduo uma vida mais digna em um momento importante, merecedor de todo respeito e cuidado de forma humanizada. Entretanto, sabe-se da sobrecarga do cuidador ou do familiar, por isso, é importante a realização de planejamento na Unidade Básica de Saúde (UBS), para

dar assistência também a quem cuida; constatar a importância da função exercida pelo enfermeiro na atenção básica de saúde e as suas contribuições na promoção da qualidade de vida na terceira idade; verificar participação familiar neste contexto do cuidar do idoso através do olhar humanizado.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica. Para Minayo (2007), ela é vista como uma atividade básica das ciências na sua investigação e, também, no conhecimento da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo incompleto e constante. Ou seja, a aproximação da realidade que nunca se conclui, uma combinação entre teoria e dados. De acordo com Lakatos e Markoni (2003), é preciso levar em consideração que uma pesquisa bibliográfica deve ser analisada pelo pesquisador de forma profunda, possibilitando descobrir novos caminhos. Além disso, é necessário utilizar fontes diversas, cotejando, cuidadosamente, as informações obtidas.

Em relação as fontes de informações, importa mencionar, que as mesmas foram coletadas e analisadas de artigos científicos da área da saúde. A base de dados para construção deste estudo foram publicações on-line da *Scientific Eletronic Library on-line* (SCIELO) e Literatura Latino Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados para a coleta dos artigos foram: idoso, saúde do idoso, cuidador, cuidados. Os critérios de inclusão adotados foram: ser publicado no ano de 2002 a 2022; estar disponível online; redigido em português; conter no mínimo dois dos descritores selecionados. Salienta-se ainda que a busca foi realizada durante o período de dezembro 2021 a outubro de 2022. A seleção de artigos foi feita em conformidade com o tema proposto, sendo descartados os artigos que, apesar de constarem no resultado da busca, não apresentaram ligação com o tema proposto. Observa-se ainda que resumos, dissertações e teses não integraram o conjunto de artigos analisados. Após a busca destes artigos foi realizada a análise que visando responder o objetivo do estudo. Conforme Minayo (2007), os artigos foram lidos, selecionados, organizados e categorizados. A partir da análise dos seus conteúdos, realizou-se a interpretação e, a partir de então a elaboração do texto final. Importante ressaltar que os artigos selecionados para esse trabalho estão reunidos na referência bibliográfica.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL

O envelhecimento tornou-se um grande desafio na contemporaneidade. Esta consequência da vida é sem dúvida, um objeto de preocupação que afeta a humanidade e de modo especial os próprios idosos. O termo idoso está relacionado com a distinção existente entre as pessoas, relacionadas ao tempo e espaço, influenciadas pelas características biológicas. De acordo com o Estatuto do Idoso, o idoso é todo aquele indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos, tendo assim um critério cronológico para definir e regulamentar as garantias estatais de direitos.

A população idosa é a que mais cresce entre os grupos etários no mundo. Segundo a *United Nations* o mundo tem 1,1 bilhão de idosos em 2022, e o Brasil ocupa o 6º lugar com 31,5 milhões (ALVES, 2022). Nota-se que o Brasil, mas precisamente nas últimas décadas, a proporção de idosos tem aumentado consideravelmente, e tende a se acentuar muito nas próximas décadas. A estimativa é que o Brasil fique em 5º lugar em 2050 com 66,5 milhões de idosos.

O envelhecimento populacional ocorre em função de alguns fatores. Conforme Ottoni (2020), os fatores importantes que contribuiriam substancialmente para o envelhecimento da população em escala mundial são:

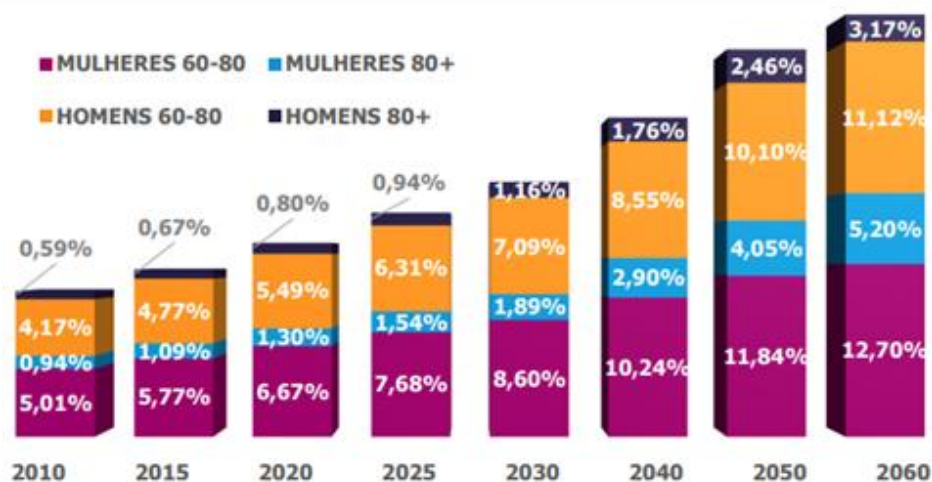
[...] a elevação da expectativa de vida ao nascer, a redução da taxa de natalidade, a queda na taxa de mortalidade da população e as mudanças no estilo de vida, sendo que a expectativa de vida foi se elevando e a taxa de mortalidade, sobretudo por algumas doenças, foi declinando ao longo do tempo (OTTONI, 2020, p. 34)

Entretanto, alguns desses fatores não foram vivenciados por muitos países, e entre os contemplados com as mudanças, alguns experimentaram o envelhecimento precocemente, embora outros países tenham sido mais tardiamente, como é o caso do Brasil.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade e também um dos grandes desafios a ser enfrentado pela sociedade (OMS, 2005 *apud* MIRANDA, *et al*, 2016). No Brasil, além de ter uma proporção de população idosa crescente ao longo dos

anos, pesquisas revelam que a expectativa de vida de mulheres e homens de 60 a 80 anos de idade será maior que os de 80 anos e mais, conforme mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 1: Porcentagem de idosos na população brasileira por sexo - projeção 2010/2060



Fonte: IBGE (apud ALVES, 2022, s.p.).

O gráfico mostra o aumento do envelhecimento populacional no Brasil, e isso se dá por conta da melhoria de fatores epidemiológicos e das características sociais e econômicas da população. Porém, não se pode esquecer que, mesmo com a melhoria da qualidade de vida, ainda existe uma parte da população idosa que sofre com desgaste advindo do envelhecimento e por isso, a assistência prestada a esse público deve ser melhorada.

Além disso, os idosos podem comprometer a saúde devido as mudanças físicas, psicológicas e sociais. Portanto, a principal tarefa do sistema de saúde será desenvolver ações que diminua a morbidade para que o envelhecimento seja saudável e ativo, pois, o processo deixa o corpo fragilizado, comprometendo a saúde, fator que se torna uma vigília constante.

4.2 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E AS PATOLOGIAS QUE MAIS ACOMETEM

O envelhecimento faz parte do ciclo da vida, e ocorre como um processo natural. Torna-se um desafio constante, pois, chegar a velhice com saúde e vitalidade requer muitos cuidados. Junto ao processo de envelhecimento vem as doenças, síndromes, acidentes e estresse emocional, condições estas que exigem uma

assistência especial. O envelhecimento é definido pela *Organización Panamericana de la Salud* (OPS) como um processo gradual, singular, irreversível, não associado a patologias, mas que envolve a deterioração progressiva de um organismo desenvolvido (OPS, 2003 *apud* Silva *et al*, 2015).

Associado ao envelhecimento, tem-se a senescência, uma condição que afeta todos os seres humanos, tendo início com o nascimento e fim com a morte. Todos que chegam à velhice experimentam as alterações fisiológicas (normais) desse processo (MELO, 2022). A senescência na verdade são as alterações que ocorrem no corpo que não são consideradas como doenças como diminuição da visão, leve perda auditiva e alteração da memória, entre outras mudanças. A senescência é um dos aspectos que englobam a saúde do idoso. É o que faz o envelhecer tornar-se um processo progressivo com diminuição de reserva funcional, e não um envelhecer com condição patológica por estresse emocional, acidente ou doenças. Porém, a condição da senescência exige intervenções dos profissionais de saúde, com atuações voltadas às necessidades dos idosos.

No passado, poucas pessoas chegavam a terceira idade, diferente da atualidade onde a expectativa de vida se estendeu, trazendo consigo doenças que não eram frequentes e não apareciam como grandes causadoras de mortalidade entre os idosos. O envelhecimento aumenta as chances de várias afecções, sobretudo as de caráter crônico, o que exige uma atenção especial ao público da terceira idade. Segundo Carlos e Pereira (2015), as doenças que mais acometem os idosos são:

As afecções cardiocirculatórias apresentam-se com a maior prevalência. Entre elas a hipertensão arterial, os infartos, anginas, insuficiência cardíaca e AVC's. Ademais, somam-se as doenças degenerativas como o Alzheimer, osteoporose e osteoartrose; doenças pulmonares como pneumonias, enfisema, bronquites e as gripes são destacadas principalmente nos meses de inverno; ainda os diversos tipos de câncer, diabetes e infecções (CARLOS e PEREIRA, 2015, p. 1).

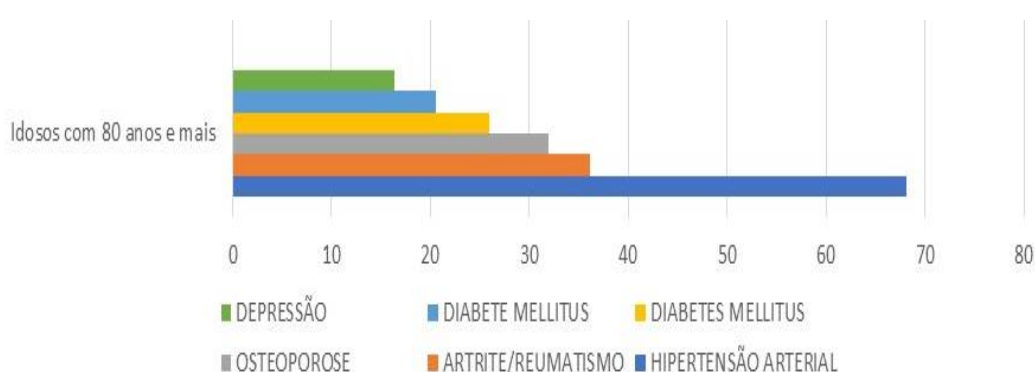
Entre estas doenças citadas pelos autores existem outras que também são comuns aos idosos como Parkinson, demência, catarata, câncer, entre outras. Na maioria das vezes, estas patologias podem ser bem controladas, desde que descoberta no início, assim como podem ser prevenidas com a adoção de um estilo de vida com qualidade.

Embora o envelhecimento não seja sinônimo de adoecimento (VERAS e OLIVEIRA 2016), é uma fase que se observa na população um acréscimo de doenças

e condições crônicas, como doenças do aparelho circulatório, diabetes, câncer, doença respiratória crônica, as quais necessitam de acompanhamento e cuidados permanentes, de medicação contínua e exames regulares. No Brasil estas doenças e condições representam a 76% das causas de morte (WHO, 2018)

De acordo com dados da pesquisa realizada pelo FIBRA 80+ entre 2016 e 2017, na população idosa a partir de 80 anos, a doença mais frequente tem sido a hipertensão arterial, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 2: Doenças que mais atingem os idosos de 80 anos e mais no Brasil



Fonte: FRANCISCO et al, 2019 (FIBRA 80+).

De acordo ao gráfico, os idosos brasileiros sofrem de ao menos uma doença crônica, sendo considerada a mais comum a hipertensão arterial com um total de (68,1%), seguida por artrite/reumatismo (36,1%), osteoporose (31,9%), diabetes mellitus (25,9%), doença do coração (20,6%) e depressão (16,4%) entre os muito idosos (FRANCISCO et al, 2019). E sabe-se que para se evitar problemas crônicos é necessário ter uma alimentação saudável, praticar atividades física regularmente e realizar acompanhamento de saúde periodicamente.

O envelhecer pode ser um processo saudável, desde que seja influenciado por vários aspectos, ou seja, acompanhado por manutenção da autonomia, da independência e de uma boa conservação da saúde. A população nos dias de hoje pode viver muito mais do que antigamente, mas para isso é necessário monitorar os fatores de risco já identificados pela ciência que tiram qualidade e anos de vida (VERAS, 2015, p. 4-5).

Para ter um processo de envelhecimento bem-sucedido, é preciso prevenir a ocorrência das doenças e, quando elas já existirem, fazer o acompanhamento

devidamente para que a sua evolução seja mais lenta, causando o mínimo de complicações para o idoso. Segundo Azevedo *et al* (2019, p. 8) a população idosa é a que mais frequenta a Unidade Básica de Saúde (UBS), em razão às mudanças nas funções orgânicas, devido os efeitos do envelhecimento no organismo. Porém, quando se analisa o cuidado com a saúde do idoso no país, percebe-se que muitas mudanças ainda são necessárias para garantir uma qualidade de vida diferenciada para que esta população viva mais e melhor.

Portanto, as políticas de saúde devem ampliar as ações de cuidados para proporcionar mais assistência a população e para que mais pessoas cheguem a terceira idade com o melhor estado de saúde possível, envelhecendo de forma saudável e ativo.

4.3 POLÍTICAS PÚBLICAS E A SAÚDE DO IDOSO

O Brasil enfrenta um grande desafio no século XXI que é ofertar suporte de qualidade de vida para a população idosa. Contudo, para atenção adequada ao idoso, voltada para os problemas funcionais, é fundamental o desenvolvimento de políticas sociais e de saúde condizentes com as reais necessidades deste público. As necessidades da população idosa perpassam questões econômicas e sociais (VEA *et al*, 2018). Sendo assim, o Estado deve garantir a assistência integral às pessoas idosas através de assistência no âmbito da saúde, da educação, do esporte, do lazer e do transporte (TRINTINAGLIA *ET AL*, 2021).

Com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, foram criadas algumas políticas públicas, ou seja, ações, programas, projetos, regulamentos, leis e normas pelo Estado para administrar de maneira mais justa os diferentes interesses sociais, abrangendo toda população, inclusive os idosos (VASCONCELOS, 2018).

No Brasil, uma das iniciativas de cuidados voltadas à saúde, foi conquistado pela sociedade na Constituição de 1988 que reafirmou a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/90. Com a regulamentação do SUS surgiu outras políticas de atendimento à população idosa que passou a tender as demandas desse público, tais como:

A Política Nacional do Idoso, promulgada em 1994 e regulamentada em 1996; a Política Nacional de Saúde do Idoso anunciada pela Portaria Ministerial nº 1.395 em 1999; a organização e a implantação de Redes Estaduais de Assistência à Saúde do Idoso (Portaria nº 702/SAS/MS, de 2002); o Estatuto do idoso sancionado em 2003 pelo Congresso Nacional e o Presidente da República; documento das Diretrizes do Pacto pela Saúde que contempla o Pacto pela Vida, publicado em 2006, por meio da Portaria nº 399/GM (BRASIL, 2006, p. 1-2)

No entanto, estas políticas públicas foram criadas para assegurar os direitos sociais do idoso, possibilitando o acesso à saúde nos diversos níveis de atendimento e ampliando a participação social dessas pessoas na sociedade. As políticas públicas de saúde asseguram ainda os idosos com alto grau de dependência funcional com a criação de ambientes físicos, sociais e atitudinais que possibilitem melhorar a saúde destas pessoas ampliando sua participação na sociedade (VASCONCELOS, 2018, p. 24).

Sabe-se que cuidar de pessoas idosas com doenças exige investimento em assistência profissional e administrativa. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), citado por Veras (2015),

A nova realidade demográfica e epidemiológica brasileira aponta para a urgência de mudanças nos paradigmas de atenção à saúde da população idosa, com estruturas criativas e inovadoras e ações diferenciadas para que o idoso usufrua integralmente os anos proporcionados pelo avanço da ciência (VERAS, 2015, p. 6).

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) vem assumindo há alguns anos o desafio de construir um sistema de saúde que atenda aos cuidados da pessoa idosa na Atenção Básica, onde é feito o atendimento da demanda da população idosa, baseado no cuidado e na integração de ações programadas, que enfatizam as ações de promoção, prevenção, vigilância, tratamento e reabilitação da saúde, de forma interdisciplinar com a equipe e a gestão de serviços (TORRES *et al.* 2020). Nesse contexto insere-se a Estratégia Saúde da Família priorizada pelo Ministério da Saúde para organizar a Atenção Básica.

A Estratégia Saúde da Família surge no cenário brasileiro como uma alternativa viável de reorientação do modelo assistencial, substituindo o modelo tradicional de assistência a saúde, historicamente curativo e hospitalocêntrico, por um modelo diferente e alternativo, sintonizado com os princípios do Sistema Único de Saúde, tais como a universalidade, equidade, hierarquização e integralidade da atenção (BRASIL, 2001 *apud* ARAUJO, 2016, p. 18).

A oferta de serviços prestado pela proposta da Estratégia da Saúde da Família (ESF), envolve uma equipe multiprofissional composta por agentes comunitários de saúde, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, dentistas, técnico de saúde bucal, além de outros profissionais que podem fazer parte do programa, como psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e assistentes sociais, cujo acompanhamento pode acontecer na unidade de saúde ou em domicílios. E, apesar de já ofertar um atendimento voltado para a população idosa, o SUS ainda encontra dificuldades pelo alto custo dos procedimentos de saúde destinada a essa população, com os gastos gerados pelos subgrupos dessa classe e por contar com poucos profissionais qualificados na área (ALVARENGA *ET AL.*, 2016).

As dificuldades surgem com o crescente número de idosos, uma vez que, a oferta de serviços de suporte para esses sujeitos torna-se necessário, visto que, existe carência por parte da família de mais informações sobre a doença acometida, dos cuidados para com o doente, bem como de uma rede de suporte profissional na área da saúde para o desenvolvimento de um trabalho eficaz junto à população idosa (ALVARENGA *et al* 2016).

Assim, diante do exposto, é importante que as políticas públicas busquem estratégias que priorizem o envelhecimento populacional de maneira saudável, e que os profissionais da saúde assumem seu papel na atenção ao idoso.

4.4 O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA

As patologias que acometem a terceira idade são os principais motivos que tem levado cada vez mais esta população a procurar o serviço de saúde. Sabendo que a equipe de enfermagem possui um papel de extrema importância nesse setor, todos que compõe a equipe deve ser devidamente qualificado para que possa atender de forma qualitativa e quantitativamente às necessidades individuais e coletivas de todas as pessoas, e em especial os da população idosa (BRASIL, 2010 *apud* RINALDI *et al.*, 2016).

Sabe-se que os agravos decorrentes das doenças crônicas não transmissíveis têm sido as principais causas de morte entre os idosos. E isto implica

diretamente no cuidado da enfermagem, uma vez que é seu papel conhecer a realidade social e de saúde do paciente, bem como fazer uso das tecnologias existentes, dos recursos disponíveis e dos e dos dispositivos afim de desenvolver ações de saúde, visando a prevenção e o cuidado contínuo das doenças. Segundo Santos (2007 *apud* Rinaldi *et al.*, 2016, p. 7) “é papel da enfermagem prestar assistência individual e coletiva a toda população, executando ações de atenção integral a saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso”.

Os enfermeiros assumem um papel relevante nas Unidades Básicas de Saúde, principalmente na atenção da saúde do idoso. Por esse motivo, há uma grande necessidade de conhecimento, por parte dos enfermeiros, da existência da Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), pois nela estão definidas as diretrizes norteadoras de todas as ações no setor saúde, e indicadas às responsabilidades institucionais para o alcance da proposta (AZEVEDO, 2019, p. 14).

O papel do enfermeiro para com o idoso vai além da realização das atividades de rotina. Para Oliveira & Menezes (2015),

O enfermeiro da ESF deve compreender que sua atribuição no cuidado ao idoso vai além da troca de receitas e de orientações sobre a alimentação, ambiente, pressão arterial e glicemia, necessitando uma avaliação total do paciente, para dessa forma oferta-los os cuidados de forma equânime. (OLIVEIRA & MENEZES, 2015, p. 14-15).

De fato, as intervenções da enfermagem devem ir além dessas atividades, realizando ações de promoção e prevenção que garanta a integridade da saúde da população, favorecendo o envelhecimento saudável.

É dever da enfermagem atuar na Estratégia Saúde da Família como educador, ou seja, através de ações efetivas de educação em saúde, a equipe de enfermagem deve zelar para que o idoso consiga aumentar os hábitos saudáveis, diminuir e compensar as limitações inerentes da idade, confortar-se com a angústia e debilidade da velhice, tratar dos problemas de saúde, transformando o perfil da população e com isso, reinserir o idoso na sociedade, melhorando significativamente sua qualidade de vida (AZEVEDO, 2019, p. 15).

No tocante ao amparo à saúde da população idosa, a enfermagem deve atuar estimulando o autocuidado, a prevenção das doenças, particularizando o cuidado de acordo ao grau de dependência, dando a devida assistência de acordo os fatos relatados e com a realidade do paciente. O importante não é somente ter o conhecimento, ideias ou comportamentos, mas sim, ter a capacidade profissional, ser agente participativo e de transformação social, detectando problemas e buscando soluções (MOTA e ASSIS, 2017, p. 12).

Salienta-se que o enfermeiro, está cada dia mais empenhado e preocupado em melhorar a qualidade da atenção oferecida aos idosos. Portanto, não pode esquecer que seu maior papel é desempenhar suas atividades com segurança, responsabilidade e dinamismo, de forma individualizada, no contexto de suas ações.

5 CONCLUSÃO

O estudo buscou compreender a atenção básica voltada para os idosos, a assistência de enfermagem humanizada e a importância do cuidador no processo do ser cuidado e do cuidar. Assim, é possível reafirmar que diante do aumento do número de idosos no Brasil particularmente, esta população necessita cada vez mais de atenção por parte das políticas públicas, para que possam ter uma melhor assistência através do Sistema Único de Saúde, na prevenção e tratamento das doenças.

Apesar dos avanços do SUS, os desafios ainda são constantes e o sistema ainda necessita de recursos capazes de assegurar a qualidade da atenção à saúde do idoso, da divulgação, informação e capacitação sobre a política nacional da saúde da pessoa idosa, para os profissionais de saúde.

No que se refere as alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento, a população idosa precisa de orientações e manutenção da saúde, para que encontrem conforto, segurança na realização de atividades básicas do cotidiano e, para que os mesmos tenham um envelhecimento saudável. E para que isto aconteça, é necessário que as Unidades Básicas de Saúde desenvolvam

estratégias voltadas para a assistência à saúde da população idosa, a fim de possibilitar uma qualidade de vida melhor.

Desse modo, o enfermeiro desempenha um importante papel na saúde do idoso no que desrespeito a realização de ações voltadas a contribuir para a melhoria da qualidade de vida, a autonomia e independência destas pessoas. Quanto às ações, destacam-se consultas, visitas domiciliares, educação em saúde, imunização, e às áreas estratégicas propostas para a atenção primária. Além disso, o enfermeiro é fundamental nos serviços de saúde pois, atua de forma direta com o paciente ofertando um atendimento humanizado e assim, promover o envelhecimento saudável através da atenção básica.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. **O envelhecimento do envelhecimento no Brasil e no mundo**. Portal do Envelhecimento, 2022.

Alvarenga MRM, Oliveira MAC, Domingues MAR, Amendola F, Faccenda O. **Rede de suporte social do idoso atendido por equipes de Saúde da Família**. Ciênc Saúde Coletiva. 2016;16(5):2603-11.

ARAÚJO, Verbena Santos. **Nexos e desafios da educação em saúde para idosos na atenção básica**. CIPE. Campina Grande, 2016.

AZEVEDO, Ana Paula Bury de; NASCIMENTO, Davi da Silva; COSTA, Mailton Fagner Lima. **O papel da enfermagem na assistência a saúde a população idosa na atenção básica: uma revisão de literatura**. Universidade Católica do Salvador | Anais da 22ª Semana de Mobilização Científica- SEMOC | 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPES). **O que é atenção primária?** Brasília: Ministério da Saúde, v. 12, n. 2, 2017, p. 125. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br>>. Acesso em 12 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sociedade Brasileira de Gerontotecnologia. **Diretrizes de planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração**. Brasília: Ministério da Saúde, v. 9, n. 8, 2022, p. 87. Disponível em: <<https://www.gov.br/>>. Acesso em: 19 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. – 2. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 70 p. – (Série E. Legislação de Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006**. – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html#:~:te xt=A%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20do%20Idoso,94%20e%20Decreto%20n%C2%BA%201.948%2F. Acesso em 10/10/22.

CARLOS, Fernanda Shayonally Araújo; PEREIRA, Fábio Rodrigo Araújo. **Principais doenças crônicas acometidas em idosos**. Anais CIEH (2015) – Vol. 2, N.1

DUARTE, S. B. C.; BARROSO, R. G. **A saúde da pessoa idosa: considerações para a enfermagem**. São Paulo: Revista administração em saúde, v. 6, n. 9, 2022 p. 34. Disponível em: <<https://rsdjournal.org>>. Acesso em: 19 mai. 2022.

LACERDA, R. A. BARTOLOMEI, S.R. T. **Trabalho do enfermeiro no centro de material e seu lugar no processo de cuidar pela enfermagem**. São Paulo: Caderno de saúde pública, v. 89, n. 10, 2021, p. 102. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em 02 mai. 2022.

MARINHO, A. M. **Atenção nos cuidados de enfermagem das escaras quanto às associações terapêuticas**. Brasília: Revista Brasileira de Enfermagem, v. 50, n. 2, 2017, p. 257. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 25 mai. 2022.

MARTINS, L. D.; GASPAR, O. **Saúde do idoso: orientações ao cuidador do idoso acamado**. Brasília: Revista brasileira de enfermagem, v. 7, n. 14, 2021 p. 21. Disponível em: <<http://www.scielo.com/>>. Acesso em: 19 mai. 2022.

MELO, Gisele Mendes de Souza e. **Senescência X Senilidade**. Rev. Saúde Naval. Marinha do Brasil, Ministério da Defesa, 2022.

MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F.D.R.; GOMES, R. **Pesquisa Social, teoria, método e criatividade**. 25ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2007, p. 64.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2016; 19(3):507-519.

MORSCH, José Aldair. **Como está a saúde pública no Brasil e o que fazer para melhorar**. FAMED. 2022.

Motta LB, Caldas CP, Assis M. **A formação de profissionais para a atenção integral à saúde do idoso: a experiência interdisciplinar do NAI - UNATI/UERJ**. Ciênc Saúde Coletiva. 2017; 13 (4):1143-51.

OLIVEIRA A.M.S.; MENEZES, T.M.O. **A enfermeira no cuidado ao idoso na estratégia saúde da família: sentidos do vivido**. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, v.22, n.4, p. 513-8, jul-ago. 2015.

OTTONI, Máximo Alessandro Mendes. **Envelhecimento populacional e morbidade de idosos no Brasil: uma avaliação do impacto de indicadores socioeconômicos à luz das peculiaridades regionais.** – Montes Claros, 2020. 226 f.: il.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. **Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão.** Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos. nº 1, p. 72-87, jan-jul, 2015.

REIS, Kaiane. **Estatuto do Idoso: marco para os direitos da pessoa idosa.** Rev. Legislação, novembro de 2018.

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. **A Pesquisa e a Produção de Conhecimentos.** UNESP – Botucatu, 2017.

RINALDI, Flávia Cazarotto; CAMPOS, Maria Elisa Carlone; LIMA, Solange da Silva; SODRÉ, Frhancielly Shirley Souza. **O papel da Enfermagem e sua contribuição para a promoção do envelhecimento saudável e ativo.** Revista Eletrônica Gestão & Saúde Vol.04, Nº. 02, Ano 2016 p. 2326-2238

SILVA, K.M , SANTOS, S.M.A. **A práxis do enfermeiro da estratégia de saúde da família e o cuidado ao idoso.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v.24, n.1, p. 105-11, jan-mar. 2015.

TORRES, Kellem Raquel Brandão de Oliveira; CAMPOS, Mônica Rodrigues Campos; LUIZA, Vera Lucia; CALDAS, Célia Pereira. **Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde.** Physis: Revista de Saúde Coletiva 30 (01) 23 Set 2020.

VASCONCELLOS, Fernanda Oliveira de. **Estudo sobre a responsabilidade social do administrador público face às necessidades de atendimento e atenção às pessoas idosas na área da saúde no município de Montenegro.** UNISC. Montenegro, 2018

Veá HDB, Lauzarique MEÁ, Piñero JSP, Rodríguez KA, Cabrera AR, Barros MDCP, et al. **Enfoques, evolución y afrontamiento del envejecimiento demográfico en Cuba.** Rev Panam Salud Publica. 2018 Apr 24;42:21.

VERAS, Renato Peixoto. **Prevenção de doenças em idosos: os equívocos dos atuais modelos.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 28(10):1834-1840, out, 2015.

Veras RP, Oliveira MR. **Linha de cuidado para o idoso: detalhando o modelo.** Rev Bras Geriatr Gerontol 2016; 19(6):887-905.

World Health Organization (WHO). **Noncommunicable diseases country profiles.** 2018. Geneva: WHO; 2018.